

PEDRO BATALHA REIS

GRANDE LUMINAR DA NUMISMÁTICA NACIONAL

Pelo: DR. ARNALDO BRAZÃO

Numa manhã cálida de Agosto do ano findo, quando de partida para gozo de férias e descanso em região termal do centro do país, fui surpreendido muito desagradavelmente, em plena viagem, com a notícia do falecimento de Pedro Batalha Reis.

Aquelas tardias e resumidas linhas, impostas seguramente pela modéstia do homenageado, anunciavam o desaparecimento de uma das mais laboriosas figuras do nosso meio artístico e literário, e particularmente dada à Numismática, que foi ciência absorvente de toda a sua actividade, por dilatado tempo, desde os bancos universitários.

A notícia veio prepositadamente atrasada, por querer sossego em redor do seu corpo inerte, quem levou uma vida de excessivo trabalho e de grande dedicação ao estudo da moeda, seus derivados e seus sucedâneos.

Se, de facto, foi grande o choque moral recebido por tal notícia, logo recordei algumas passagens da sua vida de mestre e a sua operosa actividade de divulgação cultural quanto a este ramo da História — a Numismática.

Recordei ainda de quanto seria difícil a preparação daquelas suas grandes obras, e uma só chegaria para consagrar um homem, tais como os *Morabitinos Portugueses*, *Moedas de Toró*, ou a profunda *Numária de El-Rei Dom António* ou ainda a monumental *Cartilha da Numismática Portuguesa*.

Se aquelas três primeiras alcançam elevada categoria histórico-científica, erguendo às culminâncias académicas o nome do seu Autor como homem de letras e como investigador incansável, a última mencionada documenta um espírito dado à divulgação, de carácter essencialmente cultural e popular.

Perante estas quatro pilastras da sua portentosa obra eu pasmo, e admiro todas aquelas qualidades e a sua constante persistência na difusão da ciência numismática. Aquelas três primeiras obras afirmam uma excepcional erudição e o seu profundo saber que lhe granjearam as palmas académicas, pelos seus pares tão justamente impostas a quem tão dignamente as mereceu, e sempre honrosamente ilustrou e dignificou.

A figura de Pedro Batalha Reis impôs-se no nosso meio social como homem de profundo saber em matéria de não fácil alcance, mesmo por aqueles

que são dados ao coleccionamento de numismas. Nele havia aquela disciplina mental de que tira grande proveito o trabalhador incansável dado a qualquer matéria, seja ela científica, literária ou artística; nele havia também ciência de fundo, recebida de cátedra universitária, sábia e metódicamente exercida pelo grande vulto da Ciência e jamais esquecido, o Prof. Dr. José Leite de Vasconcelos; e foi digno continuador de uma pleiade de grandes figuras dadas à Numária Nacional.

Fica bem aqui transcrever uma opinião de um crítico literário e que muito cultivou a História.

Alfredo Pimenta, apreciando os *Morabitos Portugueses* em longo artigo dado à publicidade no *Diário de Notícias* (15-IX-1941), dizia que «entre os numismatas portugueses mais jovens destaca-se, pela sua laboriosidade proba e pelo seu desejo tenaz de acertar e concluir, o Sr. Pedro Batalha Reis.» E logo mais adiante assegura que «na História da Numismática o livro do Sr. Batalha Reis ficará ao lado dos melhores — até mesmo porque nalguns pontos os corrige.»

Para dar mais realce a estas palavras e destacar o que já anteriormente havia salientado, eu não quero deixar no olvido, nesta hora de consagração, aquelas quatro grandes figuras da Numismática Nacional que Ele igualou, honrando os mestres e a Ciência ou a Arte que serviu tão apaixonadamente.

Recorda-se, em primeiro lugar e por direito de antiguidade, o académico D. António Caetano de Sousa com a sua *História Genealógica* e é de salientar aqui o que somente diz respeito à Numismática, o IV Tomo. Ao seu cuidado de rebuscador de arquivos se deve o salvamento de muitos escritos que dormiam o eterno sono dos esquecidos e servindo, simultaneamente, de pasto às traças e à rataria. Foi obra benemérita e nunca esquecida, mas não arrancando aos outros o seu mérito. No seu riquíssimo armazém, assim se pode apelidar o seu precioso Tomo IV, lá se encontra uma colectânea de trabalhos desconhecidos uns e pela primeira vez trazidos à luz da publicidade, reimprimidos outros nas suas principais passagens, mas sempre indicando a fonte onde os foi buscar, e jamais negando ou ocultando a paternidade de cada um deles.

Uma outra figura e de primeira grandeza, marcando lugar destacado nesta marcha através do tempo, aparece Manuel Bernardo Lopes Fernandes. Foi coleccionador apaixonado, estudioso e sabedor. Das suas peças arrancou duas obras que se avantajam à de D. António Caetano de Sousa, pelo método de apresentação e apreciação. Servindo-se do seu conjunto monetário, moedas e medalhas, elabora dois notáveis trabalhos: a *Memória das moedas correntes em Portugal* e a *Memória das medalhas e condecorações portuguesas*, hoje ainda muito apreciadas porque delas muito se aproveita e já constituem rari-

dade bibliográfica, alcançando elevado preço no mercado livresco. Comparando estas obras com a anterior já referida, é de confessar que se nota uma superioridade no método de exposição e de estudo. Caminha-se a passos largos para a sistematização científica que se vai verificar posteriormente. Lopes Fernandes ganhou o seu grau académico com aquela sua primeira memória, e de portas a dentro da Academia, ocupando lugar destacado no sector numismático, deixa-nos dois manuscritos respeitantes ao numofilácio daquele douto estabelecimento. O conjunto daquelas duas peças poderia e deveria ser considerado como um terceiro volume, produto da sua actividade de numismólogo dos mais ilustres. Mereciam melhor sorte da que têm: descanso eterno numa gaveta de reservados.

Augusto Carlos Teixeira de Aragão aparece seguidamente, e é ainda considerado a trave mestra em que assenta este moderno edifício — a Numismática Nacional, histórica e cientificamente estudada. Se eu soubesse de segurança, que estas minhas linhas não iam mais além do restrito campo onde gravitam os confrades numismógrafos de alta valia, passaria adiante por considerar desnecessária esta minha apreciação. Basta, porém, que haja um só leitor que esteja fora dos limites agora apontados, para haver a obrigação de dizer algumas palavras deste grande mestre e verdadeiro fundador da Numismática Portuguesa. Situações oficiais diferentes daquelas dos seus antecessores, estudo profundo dos materiais por eles apurados, modernos métodos de averiguação, arquivos oficiais abertos às suas investigações, tudo se congregou para lhe dar aquelas possibilidades que determinaram, afinal, o aparecimento da sua grande obra a *Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*, em 3 grossos volumes, publicados dentro do período de 5 anos, entre 1875 e 1880. O quarto e último volume pode ser que ainda apareça dado a boa vontade do responsável pela 2.^a edição, já concluída, desta monumental obra. Outros trabalhos de não menos valor lhe pertencem, mas não são aqui chamados para maior valorização de tão ilustre personalidade. Seria um *pleonismo*, se fosse permitido o uso deste vocábulo com referência à obra de Aragão, enumerando essas outras obras que tanto o distinguiram mesmo além fronteiras.

Como não se trata de uma biografia deste mestre, não se persistirá nesta orientação. Pretende-se tão-sómente realçar, se for coisa possível, a figura gigantesca de Aragão, para assim se justificarem aquelas afirmações anteriormente feitas que nos atiraram para este campo e dele não será possível sair sem lograr o que se pretende.

Na sequência desta orientação que poderá ser fastidiosa para uns, mas é, seguramente, de grande valia para outros e isto é o que interessa, segue-se

nesta ordem de ideias a figura daquele incansável trabalhador e respeitável mestre, o Prof. Dr. José Leite de Vasconcelos. Não o conhecemos pessoalmente, foi contudo, como catedrático um professor insigne que soube criar discípulos, colaboradores e admiradores. Se foi grande na Etnografia e na Arqueologia, não foi pequeno na Numismática. Deixou uma obra que não será fácil igualar. Se a sua robustez física de beirão lhe facilitou o seu trabalho de investigador e de arrumador, as excelsas qualidades de sábio universalista o impuseram à consideração e respeito de nacionais e estrangeiros.

Nesta hora sômente se pretende salientar a sua obra em prol da Numismática, num aproveitamento e apuramento do que vinha sendo trazido ao conhecimento do homem por aqueles que passaram e não foram esquecidos. Como cientista eminente fez da Numismática Nacional uma Ciência ou uma Arte, conforme queiram, difundida da cátedra universitária e pela imprensa, principalmente o seu *Arqueólogo Português*, onde os estudos monetários tiveram guarida destacada e muito acolhedora.

E não se encerra esta sucinta apologia sem falar da sua grande obra de fundo — *Da Numismática em Portugal*, monumento literário, histórico e científico, hoje existente só nos arquivos oficiais ou em bibliotecas particulares favorecidas. Fonte de boa água cristalina, ali se vai mitigar a sede de saber que devora o estudioso insaciável.

E feito assim, esquematicamente, o esboço daquelas 4 figuras mestras da numária nacional, opinião meramente pessoal, pretende-se agora pôr em confronto a figura do numismata Pedro Batalha Reis.

Ele teve a seu lado as obras deixadas por aqueles insignes académicos que, numa sequência notável se aperfeiçoavam, como se fosse imperiosa lei do homem, se não divina. Os meios materiais para realizar uma grande obra de metódico organizador, também chegaram às suas mãos e todos nós, hoje, nos aproveitamos dessa feliz circunstância.

As luzes recebidas nas lições do seu respeitável e querido mestre, Dr. José Leite de Vasconcelos, na cadeira de Numismática, da Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi aluno laureado, não se ofuscaram quando a par daquelas estrelas de primeira grandeza, aqui já relacionadas, em boa camaradagem e numa justa homenagem. (Estampas I e II).

Quis também a força das circunstâncias que pudesse dispor de bom acolhimento nos mais importantes órgãos da imprensa diária onde vinha, muitas vezes, para estabelecer contacto com o grande público leitor das suas crónicas, e debater os problemas adstritos à Numismática ou dela dimanados.

E se o elevado grau científico daquelas suas obras é de um valor incontestável, esta faceta da sua operosidade numismática, dedicada à massa

popular, não é menos notável e é de grande proveito para o culto da moeda, ou da medalha. Estou seguro que a febre de colleccionamento monetário e medalhístico que hoje se observa, muito lhe deve. Sempre foram algumas dezenas de anos, tanto Lisboa como no Porto, mas principalmente na capital, que a sua autorizada voz se fez escutar.

Hoje é difícil, se não quase impossível, relacionar com segurança e por completo, os seus artigos tão pròdigamente espalhados, como dádiva graciosa, a bem do povo. Mas, ainda assim, sempre se conseguiu alguma coisa como é fácil ver na lista bibliográfica que se apresenta em anexo. As revistas de essência cultural, históricas e literárias, tiveram nele um grande Mecenaz. As separatas ainda nos dão a ideia do seu grande entusiasmo pela difusão dos temas numismáticos e medalhísticos.

A *Nummus* também foi contemplada, viu as suas columnas honradas e refulgidas pela colaboração de elevado nível que Ele lhe concedeu e fácil de provar, bastando tão-sòmente compulsar a colecção que é já preciosa.

Se fizermos uma revista retrospectiva de tudo que ficou dito nestas linhas, talvez não haja divergência quanto à essência dos conceitos firmados.

Num decurso de mais de 2 séculos, 228 anos, a evolução da ciência numismática acentuou-se de maneira sistemática, progressiva, disciplinada, sempre com segurança e num constante aproveitamento e aperfeiçoamento que consola e deleita quem se debruçar da janela do passado, divisando essa marcha que vem de longe e não pára através dos séculos.

Saudosamente se recordam os seus obreiros e se presta respeitosa homenagem à sua memória.

★

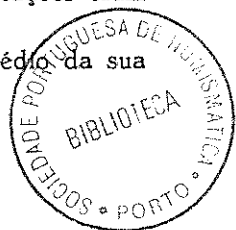
Para completar o que foi dito, esquemáticamente, quanto à actividade numismática de tão illustre obreiro, é preciso, assim se entende, acrescentar o que realizou no meio científico, aquém e além fronteiras.

Pedro Batalha Reis, além de fabricante de grandes e notáveis obras, foi propagandista da ciência das moedas e das medalhas, foi colaborador e insigne associado das mais categorizadas colectividades dadas ao estudo da História, da Arqueologia e da Numismática, nacionais e estrangeiras.

Com a ajuda de vários elementos, uns fornecidos por sua viúva, outros respigados das suas obras, principalmente a *Cartilha*, e alguns outros vindos de outras origens, podem ser referidas as seguintes:

— Academia Portuguesa de História onde as suas comunicações eram escutadas atentamente;

— Associação dos Arqueólogos Portuguezes, e por intermédio da sua



Secção de Numismática, ali muito ilustrou o seu nome a par das mais distinguidas figuras, nela colaborantes;

— Instituto Português de Etnografia, História e Arqueologia, onde prestou brilhantes provas da sua actividade e muito estudo;

— Real Academia de la Historia de Madrid que o recebeu com vivo interesse pela sua actividade de numismata consagrado.

Colectividades houve que lhe concederam o diploma de sócio honorário como sejam:

— Sociedade Portuguesa de Numismática, que sempre se honrou com a sua colaboração nas colunas da *Nummus* e honra agora a sua memória com este seu número especial e com a presença de muitos numismatas de renome a prestarem as suas últimas homenagens ao que foi grande mestre e companheiro leal e probo, tão cedo desaparecido, quando ainda havia muito a esperar do seu saber;

— Sociedade Ibero-Americana de Estudos Numismáticos, de Madrid, onde colaborou destacadamente como se prova através do órgão associativo *Numisma*;

— Sociedade Numismática Brasileira que também muito se dignificou concedendo-lhe o grau de sócio honorário.

A sua grande paixão pelos estudos numismáticos e medalhísticos não se quebrou ao concederem-lhe as palmas académicas, ou outras elevadas honrarias, antes aparece espelhado também naquelas outras reuniões científicas ou históricas.

Quanto às primeiras, Ele está presente nos Congressos das Comemorações Nacionais (1947), sendo um dos seus mais entusiastas animadores. Aparece no Primeiro Congresso de História da Expansão Portuguesa no Mundo e no Congresso da União Nacional (1951).

No referente aos segundos comparece no VIII Congresso Internacional das Ciências Históricas, de Zurich (1938), onde lhe foi confiada a presidência da Secção de Medalhística, e nesta mesma reunião apresenta uma comunicação para ser criada a Federação Internacional de Numismática, nela confiando grandes esperanças. Até hoje, porém, esta federação ainda não deu sinal de vida, e nem os Estados, nem as organizações de alta cultura, então representados, deram os primeiros passos nesse sentido. Pelo menos assim se nos afigura. Está também presente no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (1944).

Colaborando nas exposições de natureza oficial há que distinguir a Exposição Histórica da Ocupação, a Exposição da União Nacional e a Exposição de Ouro na Nau Portugal das quais nos deixou duas preciosas espécies

bibliográficas — *Ouro Português Amoedado e Exposição do Ouro na Nau Portugal*.

Na qualidade de perito qualificado da casa Almeida, Basto & Piombino & C.^ª, tem a seu cargo e responsabilidade, a organização da exposição monetária quando da Exposição da Ourivesaria Portuguesa (1947), da Exposição das Moedas da Colecção Guinle (1948), e de uma Exposição de Medalhas no S. N. I. (1959). Delas nos deu 3 espécies bibliográficas, mais adiante assinaladas.

Creio que se comprova que Pedro Batalha Reis, como astro de primeira grandeza adentro da Numismática Nacional, foi homem de gabinete e homem de acção.

★

Não foi assim tão fácil, como se poderá imaginar à primeira vista, a elaboração da bibliografia numismática de Pedro Batalha Reis, quando havia a pretensão — e justa pretensão na verdade, — de apresentar uma obra digna de tão alta e destacada figura de intelectual do nosso meio científico e, muito particularmente, o dedicado à Numismática.

Só quem é dado a buscas e rebuscas em bibliotecas e arquivos, sejam públicos ou particulares, pode bem avaliar dos esforços que se tornaram necessários, e da melhor vontade foram eles dispendidos, para se apresentar o mais completo possível a actividade de tão conceituada personalidade.

Quanto às suas obras de fundo não havia dificuldades, está bem de ver. No referente à colaboração em revistas culturais, literárias, históricas, arqueológicas e numismáticas, foi tudo facilitado com as numerosas separatas, sendo a fonte de uma delas bem difícil de descobrir, mas sempre se alcançou tal desígnio. A grande dificuldade, porém, aparece quando se pretende anotar toda a sua actividade jornalística, tão intensa ela foi, e desde já se ressalvam essas falhas que possam aparecer.

E assim, todo o nosso esforço teve por base o existente na Biblioteca Nacional e mais aquelas espécies que Batalha Reis ofereceu a nosso pedido e que nós ali entregamos em fins de 1963. (Estampas III e IV). Seguidamente foram também consultadas as fichas da Academia das Ciências, da Academia Portuguesa de História, da Faculdade de Letras de Lisboa, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Associação dos Arqueólogos, do Secretariado Nacional de Informação, e da Casa da Moeda.

Para assegurar maior rigor a este nosso esforço de natureza essencialmente bibliográfico, servimo-nos ainda do livro *Numismólogos contemporâneos e a sua actividade cultural* da nossa autoria, e da *Bibliografia numismática*

portuguesa dos últimos trinta anos, aparecida na *Nummus* (1959, n.º 18, pp. 81-95).

Não satisfeitos com estas fontes, ainda nos socorremos da preciosa biblioteca do ilustre numismata sr. José Maria Serrano Vieira que muito gentilmente foi posta à nossa disposição.

Do espólio literário de Pedro Batalha Reis, se colheram alguns elementos, e bem valiosos eles foram, quanto à colaboração aparecida na imprensa diária, com o auxílio de muitos recortes de jornais, embora se possa julgar incompleta como já se afirmou.

É justo também dizer que se colheram alguns elementos naquelas suas obras de grande vulto como sejam *Moedas de Toro*, *Morabitinos Portugueses*, *Numária de El-Rei Dom António* e *Cartilha Numismática Portuguesa*.

Do consagrado numismata, sr. José Oliveira de Sousa Nunes, recebemos uma lista de alguns jornais onde aparecem artigos de grande actualidade, e tudo conjugado com os apontamentos extraídos daquele precioso espólio já referido, determinaram boa colheita. Os elementos fotográficos que ilustram este estudo foram obsequiosamente cedidos pela família do ilustre Mestre, pelo seu amigo e conceituado numismata, sr. João Carpenter Robertson, pela casa bancária Almeida, Basto & Piombino & C.^a, onde prestou assinalados serviços como perito abalizado, pela Livraria Fernando Machado & C.^a (Porto), editora da 2.^a edição do *Preçário*, e outros retirados do nosso arquivo particular.

Aqui patenteamos o nosso sincero agradecimento a todas aquelas pessoas, funcionários do Estado, ou de organismos particulares, pelas facilidades recebidas e pela boa vontade que demonstraram no aplanamento de alguma contrariedade que, por ventura, tivesse surgido.

Todas estas explicações são necessárias à justeza deste trabalho e para melhor garantir a veracidade de tudo que apresentamos.



Qualquer trabalho literário, científico, histórico ou mesmo artístico deve ser elaborado com certo método, ter sequência assegurada e uma arrumação notável, a fim de se alcançar aquele expoente máximo para uma boa aceitação por parte do público leitor. Entre tantas outras coisas, deve-se evitar repetições que vão desde a frase ao vocábulo, ou desde a ideia à sua finalidade.

Embora se tenha procurado seguir este esquema na execução deste trabalho, vamos abrir uma excepção, e é de supor que os leitores possam melhor apreciar a actividade numismográfica de Pedro Batalha Reis, desde a sua saída da Universidade até à sua última morada.

No seu espólio literário foi encontrado, escrito em francês, o seu *curriculum-vitae*, possivelmente para ser difundido naquelas numerosas reuniões internacionais, aonde acorria dignamente, ou para ser entregue a colectividade categorizada nos meios científicos internacionais, dados à Numismática, que desejasse possuir nos seus arquivos esses elementos, sempre tão necessários, para se traçarem umas breves linhas biográficas.

Não nos dispensamos de o transcrever, nele se salientam tão-sómente as suas funções, pois à actividade de escritor adiante se dá devido relevo.

Ora veja-se o seu *curriculum-vitae*:

- Nascido em Lisboa, a 22 de Fevereiro de 1906.
- Bacharel em Letras: Filosofia e Ciências Históricas (1930).
- Curso de biblioteconomia (1930).
- Membro efectivo da Associação dos Arqueólogos Portugueses (1930).
- Fundador do Museu Numismático Português e seu primeiro Conservador (1932).
- Colaborador da Exposição da União Nacional (1933).
- Secretário do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro (1935).
- Secretário do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Oliveira Salazar (1936).
- Bolsas de Estudo do Instituto de Alta Cultura (1937, 1943 a 1946).
- Delegado de Portugal à Comissão Internacional das Ciências Históricas.
- Colaborador da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, desde o seu início.
- Membro fundador do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia.
- Representante de Portugal ao Congresso Internacional de Numismática, de Londres (1936).
- Membro do Congresso de História da Expansão Portuguesa no Mundo.
- Membro da Academia Portuguesa de História.
- Delegado Oficial de Portugal ao VIII Congresso Internacional de Ciências Históricas.
- Colaborador da Exposição de História da Ocupação Portuguesa.
- Membro da Comissão Organizadora dos Congressos das Comemorações Nacionais (1940).
- Membro Honorário da Sociedade Numismática Brasileira.
- Organizador da Exposição do Ouro na Nau de Portugal (1940).

- Membro da Real Academia de História de Madrid.
- Membro do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (1944).
- Primeiro Prémio de História do S. N. I. — Prémio Alexandre Herculano (1947).
- Vice-presidente da Comissão de Numismática da Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- Membro Honorário da Sociedade Ibero-Americana de Estudos Numismáticos.
- Relator Oficial da Presidência do Conselho ao Congresso da União Nacional, em Coimbra (1951).
- Membro Honorário da Sociedade Portuguesa de Numismática.
- Membro do Júri Internacional da Exposição Internacional de Medalhas, em Madrid (1951).
- Presidente da Delegação Portuguesa à S. I. A. E. N.
- Presidente da Secção de Medalhística do Congresso Internacional de Paris (1953).
- Autor de numerosos trabalhos de Filosofia, História, Literatura, Arte, Música, Numismática e Medalhística.

Com a divulgação deste relato de tão honrosas como numerosas funções, tivemos a intenção de garantir passagens já anteriormente referidas e assinalar, uma vez mais, a sua conduta de homem dado às letras, às artes e às ciências.

Ele deu, pois, boas provas em todas estas manifestações em que dobrou a sua notável actividade, e justo é de salientar uma vez mais, a sua grande paixão pela Numismática.

Coleccionador de moedas desde os 7 anos como noutro lugar se afirma, estudou a ciência dos numismas com rara distinção, e como académico universitário, foi estudante laureado da respectiva cadeira de Numismática.



Se for lançado um simples golpe de vista pela longa lista bibliográfica junta como anexo a este estudo, ora apresentado à apreciação dos leitores, dos mestres e confrades em Numismática, logo ressaltam alguns casos dignos de anotação para tirar fáceis conclusões.

E assim, embora Ele tenha deixado os bancos universitários em 1930, empunhando o clássico *canudo* com o seu diploma de licenciado em Letras, só iniciou, publicamente, a sua actividade de numismata dois anos mais tarde,

em 1932, com algumas comunicações feitas à Associação dos Arqueólogos Portugueses, por intermédio da respectiva secção de numismática.

Esta actividade ia crescendo à medida que os anos passavam céleres, e tudo em conformidade com as suas funções em organismos públicos ou particulares.

Com uma notável e marcante persistência, Ele consegue das esferas oficiais que se juntassem os conjuntos monetários espalhados por 4 centros culturais, conjuntos esses sem eficácia científica, nem eficiência educativa para o desenvolvimento do gosto e do culto pela moeda e pela medalha.

Aos seus grandes e porfiados esforços se deve, seguramente, a organização e a manutenção do Museu Numismático Português desde logo anexado à Casa da Moeda, e, como seu primeiro conservador, envida todas aquelas diligências necessárias a um bom começo de vida para tão jovem organização. Se os resultados desta pertinácia não lograram imediatamente aqueles resultados brilhantes para um cartaz de efêmera publicidade, o certo é que se salvaguardaram tão preciosos elementos materiais, como valiosos valores morais do património nacional, dispersos como estavam e, possivelmente, em risco de perdas irreparáveis, como já havia acontecido e por variadas vezes.

Se outras vantagens não adviessem, só esta bastaria para lhe ser prestado público reconhecimento. Todavia, nem sempre assim aconteceu. Veladamente, Ele afirmava, porque sentia, que a sua obra estava sendo minada. Atravessando um período de grandes contrariedades, lutando contra invisível adversário, um ou mais, possivelmente, abandonou a direcção daquele museu que tão amorosamente e esforçadamente criara, chamado a outras funções.

Era a sua primeira e grande realização adentro do campo da Numismática e o início de uma grande obra científica.

A sua actividade criadora e portentosa logo se manifesta com o aparecimento de *Moedas de Toro*, seguindo-se depois, em bom ritmo, *Morabítnos Portugueses*, *A Numária de El-Rei Dom António* que lhe granjeou o prémio Alexandre Herculano, concedido pelo S. N. I., em 1942, e, finalmente a *Cartilha da Numismática Portuguesa*.

Durante o período que decorre entre aquela primeira e esta última obra, a sua colaboração por jornais e revistas, magnânimamente se dispersa, atingindo o ponto culminante no período que decorre entre os anos de 1940 a 1947.

Outros estudos em que se embrenhara para mais largos voos e não conseguira concretizar, não lhe deixavam tempo para se dispersar, e a sua colaboração foi diminuindo a tal ponto que desapareceu no ano de 1965. É certo também que a doença estava minando aquele arcaboço de lutador

forte e audaz, incansável na perseverância e sempre leal à ciência dos numismas.

Por esta época, e bem se prova com os elementos fotográficos que adiante se reproduzem, gentilmente cedidos pela Livraria Fernando Machado & C.^a, do Porto (Estampas V, VI e VII), havia entrado em negociações com esta casa editora para se darem à publicidade três preciosos trabalhos:

- Origem das Quinas de Portugal
- Tractatus De Numismate
- A maior medalha de ouro do Mundo

Prepositadamente nos recusamos aprofundar este caso de natureza numismática e de interesse para todos quantos lidam neste campo. São assuntos essencialmente particulares, até familiares, por isso mesmo muito delicados. Sobre eles não deve recair qualquer investigação mesmo que seja só para dar uma boa nova. Compete isso às partes interessadas. Contudo, formulamos votos para que a bibliografia numismática portuguesa possa contar, em breve, com mais estas espécies, para enriquecimento das bibliotecas públicas, maior brilho das bibliotecas particulares e alegria de conceituados bibliófilos.

Ficaram incompletos ou em esboço, alguns trabalhos que viriam a ser de grande relevo seguramente, como o seu *Corpus Nummorum Portucalesium*, a sua grande paixão, e também o *Inventário Numismático Português*, e *Dinheiros e Medalhas de El-Rei D. Afonso Henriques* que deverão fazer parte do seu espólio literário, e só não foi possível consultar esta parte, por variadas razões de ordem meramente ocasional.

Não é também de esquecer a obra tão anciosamente esperada — o *Preçário das moedas ultramarinas portuguesas*, em preparação pela casa Almeida, Basto & Piombino & C.^a (Estampa IX).

Ainda se regista a sua última colaboração como se fosse o fecho da sua brilhantíssima carreira de conceituado numismata. Anota-se este facto como sendo a última aparição em público. Quero referir-me ao seu artigo *As quinas de Portugal e o seu significado*, aparecido nas colunas do *Diário de Notícias*, em 30-V-1965. Ao felicitá-lo por esta circunstância, recebemos o amável cartão que reproduzimos, conjuntamente, com outros elementos manuscritos do saudoso mestre. (Estampa VIII).

Perante a sua memória nos curvamos respeitosamente.

BIBLIOGRAFIA NUMISMÁTICA

DE

PEDRO BATALHA REIS

1932

«História da Casa da Moeda».

In *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, (Fasc.), Vol. I, 1932, Fasc. III, p. 52.

Nota — Esta espécie bibliográfica, na Biblioteca Nacional, tem a cota C. G. 2443 V.

«Considerações sobre o Museu da Casa da Moeda».

In *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, (Fasc.) 1932-1933, Fasc. IV, pp. 74 e 75.

Nota — Esta espécie bibliográfica, na Biblioteca Nacional, tem a cota supra indicada.

«Nota sobre o *real grosso* que D. Afonso V mandou cunhar em 1476, após a sua aclamação como Rei de Castela».

In *Diário de Notícias*, 2-VIII-1932.

Nota — É uma comunicação feita ao Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia.

1933

«A moeda de Angola» — 1933. (Separata do Cat. do Banco de Angola).
«O Museu Numismático Português».

In *O Coleccionador*, 1933, n.º 4, p. 101, e n.º 5, p. 135.

Nota — É nesta revista, então como sócio n.º 210 do Clube Internacional de Trocas (C.I.T.), que inicia a publicação do seu estudo subordinado àquele título, e constituído por dois artigos. Foi director da secção numismática desta mesma revista

«Considerações sobre a criação do Museu da Casa da Moeda, a visita à colecção numismática da mesma casa, e o achado, em Coimbra, de uma moeda de D. Afonso Henriques, pelo coleccionador sr. Alfredo de Almeida Rebelo».

In *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, (Fasc.), Vol. I, 1933, Fasc. V, p. 87.

Nota — Esta espécie bibliográfica, na Biblioteca Nacional, tem a cota C. G. 2443 V.

«Moedas de Toro» — 1933. 1.^a edição.

«Numária de El-Rei D. Afonso V» (com gravura).

In *Coleccionador*, 1933, n.º 6, p. 165.

1934

«O sistema monetário de Angola».

In *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, (Fasc.), Vol. I, 1934, Fasc. VII, VIII e IX, p. 127.

Nota — Esta espécie bibliográfica, na Biblioteca Nacional, tem a cota C. G. 2443 V.

«Moedas de Celpes e não Cilpe».

In *Revista de Arqueologia*, 1934, Tomo II, p. 118.

«Das moedas de Toro».

In *Revista de Arqueologia*, 1934, Tomo II, pp. 146 e 188.

«Da crítica das moedas de Toro».

In *Revista de Arqueologia*, 1934, Tomo II, p. 282.

«Nova concepção da política económica de D. Afonso V».

In *A Voz*, 10-IV-1934 e *Diário de Notícias*, 12-IV-1934.

Nota — Sob esta epigrafe, o capítulo *Política Colonial*, do livro *Moedas de Toro* foi apresentado à Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, na sua sessão de 4-IV-1934.

«Medalhas comemorativas».

In *Diário de Notícias*, 11-IV-1934.

Nota — Como Conservador do Museu Numismático Português, veio a terreiro defender a ideia, e que se devia generalizar, de todos os acontecimentos notáveis da nossa terra serem assinalados pela medalha. Assim se tem feito ultimamente e ainda bem.

«Práticas antigas... que deviam renascer».

In *Diário de Notícias*, 14-VII-1934.

Nota — Nova carta como que aditamento à que trata de *Medalhas comemorativas*.

«Notícia histórica da moeda de Angola».

In *Diário de Notícias*, 29-VII-1934.

Nota — Comunicação feita à secção de Numismática, da Associação dos Arqueólogos Portugueses. É de presumir que tenha ligação íntima com aquele outro trabalho já indicado sob a rubrica *O sistema monetário de Angola*.

«Um magnífico *Aes Libralis* do Museu Numismático Português».

In *Diário de Notícias*, 24-XI-1934 (ilustrado).

Nota — Alegrementemente e até com citações históricas sobre a raridade desta moeda, Pedro Batalha Reis torna público ter sido autorizado, pelo Ministério das Finanças, a aquisição da raríssima *Aes libralis*, talvez única conhecida em todo o mundo, e em óptimo estado de conservação. Este artigo deu origem a uma virulenta campanha contra as diligências de Pedro Batalha Reis para a aquisição da referida peça numismática. E assim, logo no dia seguinte, na primeira página do jornal, publicava-se uma carta de Mário Ferreira, Vivenda Maria Luísa, Dáfundo, informando que estivera em Roma em 1925 e ali vira exemplares semelhantes, mas os numismatas italianos consideravam-nos como recentes falsificações. Pura insinuação.

Como era de esperar, Pedro Batalha Reis veio à estacada, replica em 28 do referido mês e ano, repelindo a insinuação, e mantendo o seu primitivo parecer: a *Aes libralis* em causa era verdadeira.

O estado em que ficou situado este problema e a sua delicada posição, levou a Administração Geral da Casa da Moeda, em 5-XII-1934, a comunicar terem sido tomadas providências a fim

de serem consultadas entidades competentes em numismática, nacionais e estrangeiras, antes de se efectivar a compra para o seu museu

Pedro Batalha Reis não se conforma, e no dia seguinte, em carta, informa que o tal Mário Ferreira, residente no Dáfundo não existe, pelo que se está em presença de uma vil acusação anónima. Claramente, afirma haver alguém que tem interesse em deslustrar a sua acção como organizador do Museu.

Por sua vez, a 7 do mesmo mês, António Pimentel Saraiva vem secundar o mestre Batalha Reis, contesta a opinião de Mário Ferreira e lamenta a resolução aèreamente tomada pela Casa da Moeda.

No dia seguinte, isto é, a 8 do citado mês, ainda sobre este assunto da *Aes libralis*, o jornal publicava uma carta da firma comercial Almeida, Limitada, hoje Almeida, Basto & Piombino & C.^a onde se informa que a moeda era vendida ao Museu por 750\$00, como se havia estabelecido, de certo uma transacção comercial verdadeiramente ruínosa, e que havia comunicado à Administração da Casa da Moeda que retirava a sua oferta por não querer sujeitar-se às intenções daquele departamento do Estado.

«A moeda da Conceição».

In *A Voz*, 8-XII-1934.

1935

«Moedas de Toro» — 1935 (2.^a edição).

«Dobrões dos tempos manuelinos».

In *Diário de Notícias*, 17-III-1935.

Nota — A propósito de um achado de moedas de ouro, em Inglaterra, e que o jornal informava serem *dobrões de D. Manuel I*, Pedro Batalha Reis, em carta dirigida àquele jornal, vem informar que no tempo de D. Manuel I, não havia *dobrões* nem as moedas tinham gravadas o busto do soberano, prática essa que só se generalizou no tempo de D. João V.

1936

«Numária de Pax Julia».

In *Revista de Arqueologia*, 1936, Tomo III, p. 61.

«De la Numismatique au Portugal».

Nota — Comunicação ao Congresso Internacional de Londres. Há separata.

«A Casa da Moeda de Lisboa. Sua localização».

In *O Coleccionador*, II série, 1936, Julho-Agosto, n.º 4, p. 55.

Nota — Este artigo havia sido escrito, anos antes, para um volume do *Guia de Portugal Artístico* que ainda não havia sido publicado até então.

«Os patacos de Bordalo Pinheiro».

In *O Coleccionador*, II série, 1936, Novembro-Dezembro, n.º 6, p. 92.

Nota — A página onde se inicia a publicação não tem número, no seu verso lê-se o n.º 91, mas na seguinte já se encontra o n.º 93. Como não é fácil alcançar uma tal revista, aqui se deixa a sua cota na Biblioteca Nacional: J. 5221 B. Há separata.

1937

«Moedas coloniais».

In *Catálogo da Exposição Histórica da Ocupação*, 1937, Vol. II, p. 235.
Há separata.

«Processo de amoedação».

In *Feira da Ladra*, 1937, Tomo VIII, n.º 4, p. 158.

«Uma moeda inédita de El-Rei D. Afonso Henriques».

In *Diário de Notícias*, 20-I-1937.

«O Numismata».

In *Novidades*, 7-III-1937.

Nota — Este artigo é apresentado com outra colaboração de outros insignes mestres, discípulos, amigos e admiradores do Dr. Leite de Vasconcelos, quando da justa homenagem que lhe prestaram o Museu Etnológico e o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. O jornal *Novidades* publicou uma página especial, e muito notável pela qualidade e número dos respectivos colaboradores. Neste mesmo jornal foi publicada uma bela caricatura do ilustre mestre, devida ao lápis vigoroso e artístico de Francisco Valença, e um retrato do fotógrafo Sam-Payo.

«O primeiro congresso internacional da medalha».

In *Diário de Notícias*, 4-XII-1937.

Nota — A minúcia desta notícia leva-nos a supor ser da autoria de Pedro Batalha Reis e, por isso mesmo, sem qualquer relutância, se inscreve esta rubrica entre os seus numerosos trabalhos.

1938

«Les soldes d'or au Portugal».

Nota — É uma comunicação feita ao Congresso de Ciências Históricas, de Zurich, de 1938.

«Morabitinos de El-Rei D. Sancho II». Separata.

«Numária de El-Rei D. António. Uma peça inédita» (c/ gravura).

In *A Voz*, 8-IV-1938.

«As comemorações nacionais de 1939-1940».

In *A Voz*, 22-IV-1938.

Nota — Advoga a organização do Primeiro Congresso de Numismática Portuguesa; o lavramento de uma moeda de ouro com as características políticas dos *portugueses de D. Manuel I*; a cunhagem de uma ou mais medalhas comemorativas daquelas datas; e renovar a antiga prática de deitar nos alicerces das grandes construções uma colecção de moedas correntes.

«Morabitinos de D. Sancho II».

In *A Voz*, 17-VII-1938.

Nota — Comunicação feita ao Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, a propósito da descoberta, no estrangeiro, de tal valiosa peça numismática. Nesta sessão também se falou da projectada comemoração do centenário do nascimento do Rei D. Luís.

«Morabitino de D. Sancho II». (Uma descoberta numismática).

In *A Voz*, 29-VII-1938.

Nota — Neste artigo é dada a informação da descoberta de tão valiosa peça quando, em missão de estudo, visitava os principais museus da Europa. Propôs ao Estado a sua aquisição. Ignora-se se este morabitino foi comprado e se ele se encontra no museu da Casa da Moeda.

«O tesouro de Fortios» ou «Um tesouro de há 3.000 anos foi achado perto de Portalegre».

In *Diário de Notícias*, 2-VIII-1938.

Nota — Achado de 80 discos de ouro puro. Na opinião de Batalha Reis, trata-se de objectos de ornamento, não são pois de natureza numismática. Interessa sobretudo à Arqueologia.

«VIII Congresso Internacional de Ciências Históricas» (Zurich).

In *Diário da Manhã*, 22-IX-1938.

Nota — Entrevista concedida àquele jornal. É de grande interesse a sua leitura. A imprensa fez referências a esta importante reunião internacional onde se ventilaram problemas de numismática de muita relevância.

1939

«Nova classificação dos morabitanos portugueses».

Nota — Comunicação feita em 24-VI-1939, à Associação dos Arqueólogos Portugueses, reunida em assembleia geral. É de supor que seja a mesma que vem referida nos *Anais da Academia Portuguesa de História* (1940, Vol. II, pp. 197-322), sob o título *Morabitanos Portugueses* e adiante citada no ano seguinte de 1940. Esta anotação foi colhida num cartão de convite daquela colectividade e encontrado no espólio literário de Batalha Reis que nos foi dado consultar.

«À Volta de uma moeda. Um esclarecimento».

In *Jornal de Notícias*, 10-X-1939.

Nota — Fornece indicações sobre o *Escudo de Ouro* de D. Afonso V, comprado na Haia, para o Museu Municipal do Porto, pela Câmara Municipal. Foi achado em Elvas, em 1907, num prédio da Rua de Alcamim, e fazia parte de um tesouro cujas peças deviam ter sido emparelhadas entre 1457 e 1472. O escudo foi adquirido pelo Dr. Francisco Cordovil de Barahona, de Portalegre, revertendo o produto para o Asilo da Infância Desvalida. Faz ainda alguns outros reparos. Este artigo veio a propósito de um outro assinado pelo conservador do Museu Municipal, Sr. Pinto do Couto sobre a aquisição da referida peça monetária.

«Conto para contar».

In *República*, 20-V-1939.

Nota — É uma informação prestada a pedido da redacção daquele jornal, sobre uma peça numismática e que um leitor de Espinho havia pedido para ser classificada. Foi dado aquele nome de *Conto para contar*, para se ficar logo sabendo do que se tratava.

1940

«Morabitinos Portugueses».

In *Anais da Academia Portuguesa de História*, 1940, Vol. II, pp. 197-322. Separata.

Nota — Esta obra foi recebida com os mais vivos encómios pela imprensa luso-espanhola.

«Ouro português amoadado».

Nota — Memória-guia da Exposição de Ouro da Nau Portugal. Este opúsculo foi bem recebido pela crítica. Veja-se a este respeito: *Diário de Lisboa*, 19-IX-1940, *A Voz*, 20-IX-1940, *Diário da Manhã*, 23-IX-1940 e *Diário de Notícias*, 3-XII-1940. Este último jornal, em 8-IX-1940, publica uma grande reportagem sobre a inauguração da Nau Portugal.

«Resenha das moedas portuguesas».

In *O Século*, (número comemorativo do duplo centenário da Fundação e da Restauração), 1940, Vol. I, p. 271.

Nota — A representação gráfica é constituída por 154 gravuras de moedas extraídas de Aragão, portanto, notável ilustração. É uma resumi-díssima história da moeda portuguesa, desde Afonso Henriques até à República (1940). Interessando sobremodo a sua leitura, colhem-se valiosos conhecimentos e que jamais se olvidam. Este trabalho está completamente esquecido da actual geração, não se ouve falar dele e nem se fazem referências ao que ali se afirma. Só a constância e a boa vontade de bem servir, determinaram a sua descoberta. Como trabalho deveras útil recomenda-se a sua leitura e para maior facilidade indicam-se as cotas em duas importantes bibliotecas, uma a nacional e a outra de uma colectividade de grande projecção no nosso meio científico. Eis as cotas: Biblioteca Nacional H.7563-A, e na Sociedade de Geografia 119-G-81.

«Codicilo ao testamento de El-Rei D. Afonso Henriques, sua interpretação monetária».

Nota — Comunicação enviada ao Congresso de História das Actividades Científicas, efectuado em Coimbra no ano de 1940. Não chegou a ser publicado nessa ocasião. Veja-se a referência feita no ano de 1945.

«Porque D. Afonso Henriques não cunhou moeda de ouro».

In *A Voz*, 12-I-1940.

Nota — Importante comunicação feita à Academia Portuguesa de História. A imprensa fez larga reportagem sobre esta comunicação, apresentada em sessão de 10-I-1940. No *Boletim* desta douta colectividade (Ano IV, 1940, p. 767) faz-se também digna referência.

1942

«Maravedis alfonsis».

In *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, 7.^a série (Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses), Vol. VI, 1942, p. 9. Há separata.

«O Rei Numismata».

In *Feira da Ladra*, 1942, Tomo IX, n.º 3-5, p. 141. Há separata.

«Um coleccionador ilustre: O Dr. Pompeu de Carvalho Mirabeau».
(Com fotografatura).

In *Diário do Alentejo (Beja)*, 26 e 27-II-1942.

«Uma relíquia da velha Siracusa».

In *Século*, 8-VII-1942.

Nota — Excerto de uma carta a propósito de uma correspondência, do Porto, apreciando a *Bractea de Siracusa*, pertencente ao Museu Soares dos Reis. Esta correspondência apareceu em 25-VI-1942.

1943

«O espírito cristão na Numismática Portuguesa».

In *Broetéria*, 1943, Vol. XXXVI, Fasc. 5, p. 499. Há separata.

Nota — Este trabalho, segundo nota no final da página, foi escrito originalmente em francês sob o título *L'Esprit Religieux de la Numismatique Portugaise*, para ser enviado para o estrangeiro, mas assim não aconteceu por ter sido substituído por outro. Foi também lido no Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, na sessão de 28-3-1943.

«O Prof. José Leite de Vasconcelos na Numismática».

In *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, 7.^a série, Vol. VII, 1943, pp. 37-43. Há separata.

«Nova expressão da medalha em Portugal».

In *O Ocidente*, 1943, Vol. XX, n.º 61. Há separata.

«O Numismata Robert Shore».

In *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, 7.^a série, (Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses), Vol. VII, 1943, p. 131. Há separata.

«A Numismática em Portugal» (entrevista).

In *Diário Popular*, 26-X-1943.

Nota — É preciosa esta entrevista pelos esclarecimentos que nos fornece quanto à sua própria personalidade e também no referente aos seus trabalhos.

Além de informar os leitores que iniciara o coleccionamento de moedas aos 7 anos, também se refere aos trabalhos que tinha em preparação como sejam *Dinheiros e Mealhas de El-Rei Dom Afonso Henriques, História dos Dinheiros em Portugal*, e ainda a *Numária de El-Rei Dom António*.

Refere-se à sua actuação na Exposição da União Nacional, no sector especial da moeda, dando-nos *O meio circulante do Estado Novo*, estudo comparativo do dinheiro antes e depois de 1926, através do mostruário exibido então. Enumera também as instituições científicas a que pertence.

Como programa, pretendia elaborar uma série de trabalhos preparatórios, em monografias especiais, que esclarecessem todos os pontos até aos últimos pormenores de técnica e projecção histórica dos exemplares em causa, para que um dia se possa levar a cabo a publicação de um grande *Corpus Nummorum Portucalesium*.

«A Numismática em Portugal» (carta).

In *Diário Popular*, 5-XI-1943.

Nota — Trata-se de uma carta respondendo, com acerba energia, a uma crítica feita pelo Dr. Damião Peres, e publicada no mesmo jornal, em 3 daquele mês. Alguns dias mais tarde, escreve nova carta com algumas rectificações sem importância de maior (9-XI-1943).

1944

«Carta aberta aos coleccionadores numismatas portugueses».

In *Diário Popular*

Nota — Está localizado o jornal onde foi publicada esta carta mas não o dia e o ano. Este recorte estava na mesma folha onde outros se encontravam, sendo um de 1-IV-1944 e dois outros de 4 e 6-II-1945, todos do *Diário de Notícias*.

«A medalha dos meninos órfãos».

In *A Voz*, V. I. 1944.

«Federação Internacional de Numismática».

In *A Voz*, 2-IV-1944.

Nota — É extracto da sessão da Academia Portuguesa de História, onde Pedro Batalha Reis propôs a criação de um organismo de acção internacional, a denominar Federação Internacional de Numismática. Informou ainda que estava procedendo à organização do *Inventário Numismático de Portugal*. Outros jornais também publicaram relatos desta sessão.

«Medalhística Olissiponense».

In *Revista Municipal*, 1944, n.º 22-23, p. 8. Há separata.

«Foi descoberta a primeira moeda colonial do Mundo».

In *Diário Popular*, 16-V-1944.

Nota — Este artigo foi transcrito pelo *Boletim da Agência Geral das Colónias* n.º 228, p. 80. Logo de começo informa ter em organização o *Inventário Numismático de Portugal*. A moeda a que se refere é um real de prata de D. Afonso V, cunhado em Ceuta.

«Inventário Numismático de Portugal».

In *Boletim da Academia Portuguesa de História*, Ano VII, 1944, p. 86.

Nota — Comunicação feita na sessão de 29-III-1944. Também submeteu à apreciação o projecto da criação da Federação Internacional de Numismática. Esta proposta foi discutida na sessão de 31-X-1945 e foi resolvido nomear-se uma comissão que tomou posse em 3-XI-1945, iniciando os seus trabalhos. A redacção definitiva da proposta veio publicada no mesmo *Boletim*, p. 139.

«Federação Internacional de Numismática» (Proposta para a sua criação).

In *Boletim da Academia Portuguesa de História*, Ano VIII, 1944, p. 73.

Nota — Foi apreciada em sessão de 3-VII-1945, do Conselho Académico, resolvendo-se apresentar o caso à apreciação ministerial. Veja-se ainda a anotação anterior que foi publicada no jornal *A Voz*, de 2-IV-1944.

«Médaille belge dédiée à Salazar».

In *Bulletin de la Chambre de Commerce Belge au Portugal*, 1944, Octobre, n.º 68.

Nota — Este artigo foi transcrito do *Diário da Manhã*, segundo informa aquele boletim mas não foi possível localizá-lo. O exemplar acima referido foi oferecido ao homenageado pela casa bancária Almeida, Basto & Piombino & C.ª.

1945

«Medalha comemorativa do centenário da passagem de Liszt por Lisboa em 1845».

In *Liszt na sua passagem por Lisboa em 1845*, p. 170 (ed. da Casa Sassetti & C.ª).

«Codicilo ao testamento de El-Rei D. Afonso Henriques, sua interpretação monetária», 1945.

Nota — Como já foi referido no ano de 1940, este trabalho havia sido enviado ao Congresso de História das Actividades Científicas e não chegou a ser impresso nessa ocasião. Aparece agora publicado e ampliado.

«Uma preciosidade histórica de D. Afonso Henriques».

In *Diário de Notícias*, 12-I-1945.

Nota — Neste artigo, analisando aquela preciosidade, afirma estar a trabalhar no *Inventário Numismático Português*, e diz ter entre mãos o estudo sobre *Dinheiros e Mealhas de El-Rei D. Afonso Henriques*, como complemento dos *Morabitinos Portugueses* e que viria a ser o primeiro capítulo do *Corpus Nummorum Portugalensium*.

«Revelação do verdadeiro significado dos «sinais ocultos» das moedas portuguesas».

Nota — Comunicação feita à Academia Portuguesa de História, em sessão de 3-II-1945. Esta comunicação está na «Cartilha» p. 299, sob o título *Sinais indicativos de lavramento*. Foi anotada pelo *Jornal de Notícias* (Porto), de 4-II-1945, em correspondência de Lisboa.

«Uma disposição secreta dos moedeiros do século XVI, que permite descobrir os falsários antigos e os falsários modernos».

In *Boletim da Academia Portuguesa de História*, Ano IX, 1945, p. 118.

Nota — Esta disposição secreta era dos moedeiros do Rei D. António para descoberta das falsificações da época e depois das que se seguiram, modernamente. Comunicação feita à sessão de 4-VII-1945.

«Um documento que andou nas mãos de toda a gente».

In *Vitória*, 18-IX-1945.

Nota — Este apontamento foi tirado da «Cartilha» p. 415, nota n.º 2. É referente ao meio circulante antes de 1926 e em comparação ao que se seguiu depois.

1946

«Defesa da reabilitação moral do Rei D. António, o ídolo do Povo!»

In *Boletim da Academia Portuguesa de História*, Ano X, 1946, p. 93. (Sessão de 13-III-1945).

Nota — Houve apreciação crítica por parte dos académicos Drs. Queirós Veloso e Gastão de Melo de Matos.

«Cartilha de Numismática Nacional». (Foi publicada em fascículos).

«La moneda española, por Filipe Mateus y Llopis».

In *Brotéria*, 1946, Vol. XLII, Maio. Fasc. V, p. 602. (Crítica bibliográfica).

«O culto de Nossa Senhora da Conceição na Numismática».

In *Brotéria*, 1946, Vol. XLIII, Dezembro, Fasc. 6, p. Há separata.

«A exposição de ouro na Nau Portugal».

In *Revista Municipal*, 1946, 1.º e 2.º trimestre, n.º 28-29, p. 17. Há separata.

«Moedas híbridas».

In *A Voz*, 12-I-1946.

«Foi encontrada uma segunda moeda conhecida do tempo de D. Afonso Henriques».

In *Diário de Notícias*, 14-I-1946.

Nota — Este artigo deu origem a uma curta polémica nas colunas do *Jornal de Notícias*, do Porto, com o ilustre numismata portuense sr. Alexandre Ferreira Barros, e determinou o artigo seguinte, resposta às afirmações deste senhor. Foi transcrito pela *Voz de Portugal* (Rio de Janeiro), em 12-V-1946.

«Considerações sobre uma moeda de D. Afonso Henriques».

In *Jórnal de Notícias*, 4-II-1946.

Nota — Longa refutação à crítica que lhe fora feita e acima referida.

«A organização de inventários numismáticos nacionais e a Federação Internacional de Numismática».

In *O Ocidente*, 1946, Vol. XXIX, n.º 98, p. 102.

Nota — Comunicação feita à Academia Portuguesa de História, segundo o relato publicado no *Diário de Notícias*, de 6-II-1945.

«Avivemos o passado para fazer justiça ao Presente». (Gravura de 5 moedas).

In *Vitória*, 8-11-1946.

Nota — Salienta o grave problema da desvalorização da moeda. Neste artigo, por lapso da redacção, a palavra *Avivemos* saiu como *Revivemos*. No recorte de que nós servimos para este extracto está feita a correcção pelo próprio punho do Autor.

«Nova concepção e novos horizontes da Numismática em Portugal».

In *Diário de Notícias*, 23-II-1946.

Nota — Comunicação feita à Academia Portuguesa de História na sessão de 20 do mesmo mês e nela se afirmava que, depois de Teixeira de Aragão, nada se havia feito nestes últimos 75 anos. Veja-se ainda o *Boletim da Academia Portuguesa de História*, Ano X, 1946, p. 86.

«Em defesa da reabilitação histórica de D. António».

In *Diário de Notícias*, 13-III-1946.

Nota — Comunicação à Academia Portuguesa de História como já foi anteriormente anotado. É capítulo da *Numária de El-Rei D. António*. Veja-se, mais adiante o artigo «O último rei da Dinastia de Aviz», em *Diário de Notícias*, de 31-VII-1947.

«As moedas árabes encontradas próximo de Nisa não são anteriores de três séculos à fundação de Portugal».

In *Diário de Notícias*, 4-IV-1946.

Nota — É uma informação prestada à face de um exemplar que lhe enviaram para apreciação, e pertencente ao tesouro achado na Tapada do Severino, em Monte Claro (Nisa).

«Uma moeda inédita e única no Mundo por um copo de vinho» ou «Um leal de D. Duarte Cunhado no Porto».

In *Diário de Notícias*, 8-XI-1946.

Nota — A moeda apresenta-se em bom estado de conservação. Comparando as moedas cunhadas no Porto e as de Lisboa, acaba por afirmar que os artistas daquela cidade eram mais hábeis que os desta última. Este artigo foi transcrito na *Voz de Portugal* (Rio de Janeiro), em 24-XI-1946.

«O mais antigo tratado de Numismática Portuguesa». (Inédito do reinado de D. Manuel I).

In *Boletim da Academia Portuguesa de História*, Ano X, 1946, p. 114.

Nota — Comunicação feita à sessão de 13-XI-1946 daquela douta Academia. Esta sessão foi anunciada pelo jornal *O Século* de 15-XI-1946 e *O Primeiro de Janeiro* de 16-XI-1946. Trata-se da descoberta de um códice da Biblioteca da Ajuda. Pedro Batalha Reis pretendia publicar este tratado, e estava trabalhando nesse sentido, quando o autor destas linhas lhe solicitara informações sobre tão importante problema para a Numismática Portuguesa, conforme se lê no documento que se reproduz. (Estampa IX).

«A moeda-medalha da Conceição e a sua projectada cunhagem».

In *Diário de Notícias*, 30-XI-1946.

Nota — Manifesta-se contrário ao uso dos cunhos existentes na Casa da Moeda para se proceder à recunhagem da *Conceição*. Este artigo foi escrito a propósito da notícia vinda a lume no próprio jornal do dia 27 anterior, onde se anunciava tal intenção.

1947

«A medalha de Nossa Senhora da Conceição comemorativa do III Centenário da Consagração de Portugal ao Padroado da Virgem».

In *O Ocidente*, 1947, Vol. XXXII, Julho, n.º 111, p. 119. Há separata.

«Numária de El-Rei Dom António».

Nota — Esta monumental obra, realizada como bolseiro do Instituto de

Alta Cultura, faz parte das publicações do Duplo Centenário da Fundação e da Restauração de Portugal, da Academia Portuguesa de História. Fez-se uma tiragem especial de 300 exemplares numerados e rubricados pelo Autor.

«A medalha comemorativa do VIII Centenário da Conquista de Lisboa aos Mouros e o concurso que precedeu à sua escolha».

In *Revista Municipal*, 1947, 1.º trimestre, n.º 32, p. 47. Há separata.

«A Numismática na Exposição da Ourivesaria Portuguesa».

Nota — Guia da exposição monetária organizada pela casa Almeida, Basto & Piombino & C.^a.

«O achado arqueológico de Monforte e o valor turístico da Arqueologia como património nacional».

In *Diário Popular*, 29-VI-1947.

Nota — Defende a ideia da formação de um museu regional tendo por fundo o riquíssimo achado.

«Meio tornez de D. Fernando I cunhado em terras de Castela».

In *Diário de Notícias*, 12-VII-1947.

Nota — É uma das moedas achadas no histórico Castelo de Faria.

«O último rei da Dinastia de Aviz».

In *Diário de Notícias*, 31-VII-1947.

Nota — Anuncia o aparecimento do verdadeiro retrato do Rei D. António.

«Quando Ceilão era português...»

In *Diário Popular*, 20-VIII-1947.

Nota — Refere-se a uma *meia tanga*, de prata, cunhada em Goa para Ceilão, quando reinava em Portugal Filipe III (1621-1640).

1948

«Guia de uma notável colecção de moedas portuguesas».

Nota — Trata-se de exemplares que pertenceram à colecção Guinle, e a exposição foi organizada pela casa Almeida, Basto & Piombino & C.^a.

«A moeda na vida social da humanidade».

In *O Ocidente*, 1948, Vol. XXXIV, n.º 117, p. 63.

Nota — Excerto da «Cartilha de Numismática Portuguesa», Vol. I, p. 195, foi publicado na revista *Mundo Ilustrado*, 1952, Ano I, n.º 1.

1949

«Raridades numismáticas no histórico Castelo de Faria».

In *Boletim do Grupo Alcaides de Faria* (Agregado à Associação dos Arqueólogos Portugueses), Ano I, n.º 2, p. 25. Barcelos, 1949. Há separata.

Nota — Este trabalho deu origem a uma troca amigável de cartas entre o Dr. Luís Pinto Garcia e o Dr. Pedro Batalha Reis. Essa correspondência, por comum acordo de ambas as partes, foi publicada na revista *Nummus*, 1954, Vol. II, n.º 5, p. 13, mas apareceu sob o título *Moedas da Corunha*.

«Introdução ao Catálogo de moedas portuguesas da colecção do Duque de Galliera».

Nota — A exposição foi organizada pela casa Almeida, Basto & Piombino & C.ª. Só um exemplar deste trabalho foi encontrado, mas na biblioteca da Academia das Ciências.

«Revelação de uma medalha inédita do Infante D. Cristóvão de Portugal».

In *Diário de Notícias*, 22-XI-1949.

Nota — É filho do Rei D. António este Infante de Portugal. Trata-se de uma peça única, uniface, de cobre fundido, de um acentuado e elegante sabor medalhístico do século XVII.

1950

«O achado de moedas nas grutas de Mira de Aire».

In *Diário de Lisboa*, 18-I-1950.

Nota — Carta explicativa negando antiguidade das moedas que não eram mais do que *mazunas* de cobre marroquinas, classificando o achado de grosseira mistificação.

«Origem das quinas de Portugal e sua representação simbólica».

In *Boletim da Academia Portuguesa de História*, 1950, p. 122.

Nota — Esta comunicação foi apresentada em sessão de 26-IV-1950, tendo sido publicado grande extracto. Na discussão intervieram vários Acadêmicos. Os jornais *O Século* de 28, e o *Diário de Notícias* de 29, também fizeram referência a este estudo.

«As quinas de Portugal e a sua origem».

In *Diário de Notícias*, 15-V-1950.

Nota — A propósito da comunicação feita à Academia Portuguesa de História e a que se faz referência na anotação anterior, alguns leitores fizeram reparos. Respondendo a cada um deles, Batalha Reis diz da sua justiça. Embora esta colaboração não esteja assinada, é evidente que pertence ao saudoso mestre, ilustrando-a com as gravuras vindas a lume na sua «Cartilha».

«Medalha holandesa dedicada ao Dr. Oliveira Salazar desconhecida em Portugal».

In *O Ocidente*, 1950, Vol. XXXIX, Setembro, n.º 149, p. 101. Há separata.

«Nos confins da Tesserologia. Uma evocação filatélica».

In *Boletim do Clube Filatélico de Portugal*, 1950, n.º 19, p. 321.

«Uma reparação moral».

In *Moeda*, 1950, Novembro, n.º 57.

«Ao cavar-se a terra descobriu-se um morabitino desconhecido do tempo de D. Sancho II (c/ gravura)».

In *Diário de Lisboa*, 8-XII-1950.

Nota — Este artigo foi transcrito no *Boletim do Clube Filatélico de Portugal*, 1951, n.º 20, pp. 366 e 377.

1951

«Portugal e Sabóia — Medalha do projectado casamento da infanta de Portugal D. Maria Isabel com o Duque de Sabóia em 1662».

In *O Ocidente*, 1951, Vol. XLI, n.º 175, p. 237. Há separata.

«O morabitino de D. Sancho II».

In *Moeda*, 1951, n.º 63-64.

Nota — Prefácio do leilão 64.º da casa Molder, tendo ido à praça um morabitino de D. Sancho II que foi arrematado por 70.000\$00. É também publicada uma zincogravura do certificado de Pedro Batalha Reis, garantindo a autenticidade da peça monetária posta em almoeda. Antes de se iniciar o leilão foi lida uma carta do illustre mestre ainda sobre a referida moeda. (Vidê *Moeda*, Maio, 1951).

«O numismata Augusto Viana de Moraes».

In *Moeda*, 1951, n.º 65.

«Uma medalha com o retrato de D. António, Prior do Crato».

In *Diário de Lisboa*, 8-I-1951.

Nota — A propósito desta peça alvitra que se erga em Lisboa, numa das suas praças, um bem merecido monumento.

1952

«A medalha da Rainha de Portugal D. Luísa de Gusmão e Bragança».

In *O Ocidente*, 1952, Vol. XLII, Março, n.º 167, p. 91.

«A medalha de S. Francisco Xavier».

In *O Ocidente*, 1952, Vol. XLIII, Dezembro, n.º 175, p. 237.

«Numária de El-Rei D. Afonso Henriques».

In *Nummus*, 1952, Vol. I, N.º 1, p. 44.

Nota — Foi feita separata, e em 1962 apareceu uma 2.ª edição.

«The coinage of the *Umayyades of Spain*», por George C. Miles.

In *O Ocidente*, 1952, Vol. XLII, n.º 165, p. 35. (Crítica bibliográfica).

«Importância da moeda na vida social da Humanidade».

In *Mundo Ilustrado*, Ano I, 1952, n.º 1.

Nota — Excerto da «Cartilha», Vol. I, p. 195. Também foi publicado no *O Ocidente*, 1948, Vol. XXXIV, n.º 119, p. 63.

«Uma moeda de alta raridade do tempo de D. Afonso Henriques achada em Óbidos».

In *Diário de Lisboa*, 25-X-1952.

«Moedas romanas no território de Portugal».

In *Lisbon Courier*, Maio, 1952.

Nota — O artigo é acompanhado de tradução em inglês. Este apontamento foi gentilmente fornecido pelo ilustre numismata sr. Canavarro Alfredo Mota, que foi companheiro do homenageado na Comissão de Numismática da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

1953

«Apreço em Portugal dos *excelentes* dos Reis Católicos».

In *Numisma* (Madrid), Ano III, n.º 7, 1953. Há separata.

«Medalha comemorativa do duplo casamento dos filhos de D. João III com os infantes de Espanha».

In *Nvmmvs*, 1953, Agosto, Vol. I, n.º 3, p. 183. Há separata.

«O primeiro Tratado de Numismática impresso em Portugal».

In *Numisma* (Madrid), 1953, n.º 8, p. 103. Há separata.

«Triente inédito de Egica-Wittiza cunhado em Évora».

In *Terra Lusa*, 1953, n.º 3, p. 70.

Nota — Estudo dedicado ao Tenente-Coronel António Elias Garcia, devotado numismata da série visigoda.

«Une médaille en or se rapportant au mariage de Louis XIV».

In *A Voz*, 9-VII-1953.

Nota — Comunicação apresentada ao Congresso Internacional de Numismática (Paris). Deram também igual informação os jornais *Primeiro de Janeiro* e *Jornal de Notícias* de 9 e *Jornal do Comércio* de 10.

1954

«Carta ao Dr. Luís Pinto Garcia». (Resposta).

In *Nvmmvs*, 1954, Vol. II, Abril, n.º 5, p. 17.

«Medalha inédita de D. Maria II».

In *Nvmmvs*, 1954, Vol. II, Abril, n.º 5, p. 38.

«A Vitória de Samotrácia».

In *Diário de Notícias*, 1-XI-1954.

1955

«Moeda inédita da Companhia do Niassa».

In *Nummus*, 1955, Dezembro, Vol. III, n.º 10, pp. 147-150.

Nota — Em apontamento colhido em local agora difícil de recordar, falava-se de umas moedas do Cabo Delgado. Deve haver lapso, talvez confusão, pois estas moedas de Companhia do Niassa têm *Cabo Delgado* no exergo do anverso.

1956

«Preçário de moedas», 1.ª edição.

Nota — O I Vol. saiu em 1956 e o II Vol. em 1958.

«Estudos de Numismática Indo-Portuguesa», por H. T. Grogan e «Contribuições para o estudo da Numismática Indo-Portuguesa», por J. Gerson da Cunha. (Crítica bibliográfica).

In *O Ocidente*, 1956, Vol. LI, Dezembro, n.º 224, p. 206.

«Um triente visigodo coevo da conquista de Lisboa por Leovigildo em 580».

In *Boletim da Academia Portuguesa de História*, 1956, Vol. XX, p. 94.

Nota — Comunicação feita à Academia Portuguesa de História em sessão de 7-XII-1956.

A moeda tem no verso a cruz com altar de 4 degraus, no exergo *ONO*, reminiscência de *CONOB romano*. A leitura da legenda *SAFIEUS* ou *ELISSAFI*, identifica-se com *ELSS* Abona Felicitas Ivlia, nome de Lisboa em tempos dos romanos e de Júlio César. Foi também publicado na *Nummus*, 1959, Vol. V, Dezembro, n.º 19, pp. 131-141, sob o título de *Elissabona Felicitas Julia* — *Nova oficina monetária dos visigodos*. Vidé 1959.

1957

«Moeda única de El-Rei D. João V, da primeira amoedação com a efígie real».

In *Lista n.º 6* da casa Almeida, Basto & Piombino & C.ª.

Nota — Nas listas n.º 4 e 5 aparece a declaração de que é seu director técnico o Dr. Pedro Batalha Reis.

«Como se deve orientar o coleccionador».

In *Diário Popular*, 9-V-1957.

Nota — Excerto da «*Cartilha*», Vol. I, p. 157.
«A Numismática no quadro das ciências históricas».

In *Diário Popular*, 13-VI-1957.

Nota — Excerto da «*Cartilha*», Vol. I, p. 157.

«O valor cultural da Numismática».

In *Diário Popular*, 11-VII-1957.

Nota — Excerto da «*Cartilha*», Vol. I, p. 164.

1958

«Palestra proferida no encerramento da exposição de Setúbal».

In *Boletim do Clube Filatélico de Portugal*, 1958, n.º 86.

1959

«Guia da mais notável colecção de medalhas portuguesas reunidas em Portugal».

Nota — Organização da casa Almeida, Basto & Piombino & C.^a. A exposição teve lugar nos salões do Secretariado Nacional de Informação. (Estampa X).

«Elissabona Felicitas Julia — Nova oficina dos visigodos».

In *Nvmmvs*, 1959, Dezembro, Vol. V, n.º 19, pp. 131-141.

Nota — Veja-se o que já foi dito em 1956.

1960

«Triente inédito de Ervígio».

In *Nvmmvs*, 1960, Julho, Vol. VI, n.º 20-21, p. 75.

Nota — Número especial da revista *Nvmmvs* dedicado à memória do Tenente-Coronel António Elias Garcia.

1962

«Numária de El-Rei D. Afonso Henriques». Separata, 2.^a edição.

In *Nvmmvs*, 1952, Vol. I, n.º 1, p. 44.

1964

«Preçário das moedas portuguesas». (2.^a edição num só volume).



1965

«As quinas de Portugal e o seu significado».

In *Diário de Notícias*, 30-V-1965.

Nota — É resposta ao artigo de A. da Silva de Azevedo, prof. da Universidade de S. Paulo, publicado naquele mesmo jornal em 26, e sob o título: *Vêde-o no vosso escudo*.

Falta localizar os seguintes artigos:

«As sapecas moeda corrente em Macau».

Nota — Foi tomado conhecimento da publicação deste artigo com o título supra indicado, segundo anotação tirada da «*Cartilha*», p. 371, nota n.º 1.

«Numismática... com vista ao Tórel».

Nota — Este artigo foi publicado no *Diário de Notícias* em data ainda não apurada e chamava-se a atenção das autoridades competentes para o aparecimento de moedas puncionadas com a foice e o martelo. Esta nota foi tirada da «*Cartilha*», p. 392, nota n.º 1, embora aqui se diga que não fora publicado por motivos políticos.

«A medalhística ao serviço da Nação».

Nota — Este apontamento foi tirado da «*Cartilha*», p. 425, nota n.º 2.

«Em prol da Numismática».

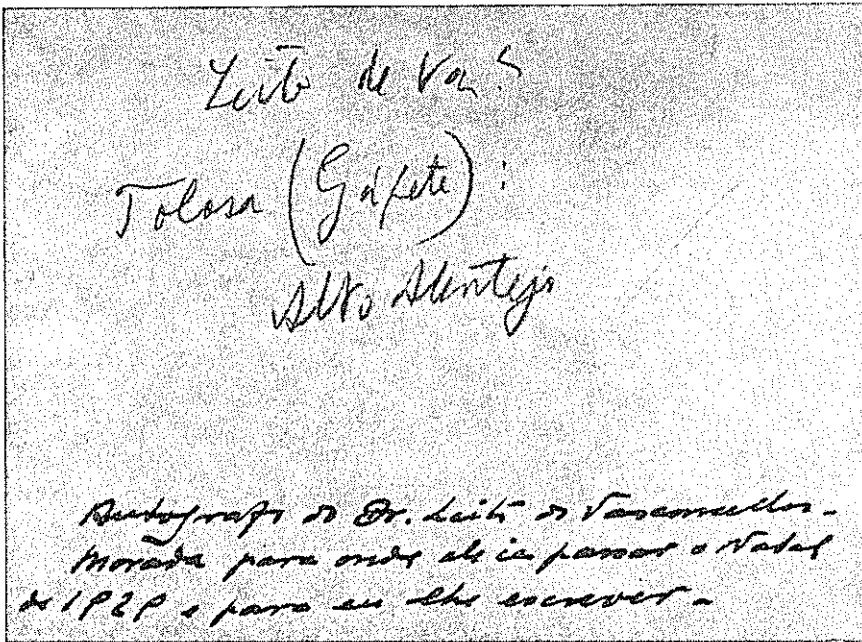
NOTA DA REDACÇÃO

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do falecimento do autor deste trabalho, ocorrido no dia 10 de Março de 1968. Por motivos alheios à nossa vontade, este número de NVMMVS sai com alguns meses de atraso sobre a data prevista para o seu aparecimento. O Dr. Arnaldo Brazão já não teve a oportunidade e a alegria de assistir à publicação do seu valioso trabalho dedicado à memória de um, como ele, ilustre numismata. Sabemos do carinho que pôs na organização deste «In memoriam» e do entusiasmo com que aceitou a incumbência que a S. P. N. lhe entregou. Devotadamente, honestamente, com persistência, não se poupando a canseiras, que a sua já abalada saúde condenava, foi denodado e operoso artífice de uma obra que, honrando as colunas de NVMMVS, honra muito mais ainda o seu autor.

Que estas singelas notas, de homenagem à sua memória, traduzam o reconhecimento, a gratidão e a saudade daqueles que, como ele se devotou, dedicada e desinteressadamente, se votam à nobre causa da Numismática.



Dr. José Leite de Vasconcelos e Dr. Pedro Batalha Reis. Fotografia gentilmente cedida por Mme. Batalha Reis



Autógrafo de 2 mestres (Leite de Vasconcelos e Batalha Reis), gentilmente cedido por Mme. Batalha Reis

PEDRO BATISTA REIS
LISBOA

Caracas, 17 de Agosto de 1868
Av. General Gálvez, 10

Ex. sr. Dr. Arnaldo B. B. B.
e meu querido colega em Humanidades:

Tenho a agradecer, muito obrigado,
as suas amáveis e boas palavras, que pelo
correu de tanto acher de receber. Também se
tem também uma informação que me é útil
uma; a lista dos meus estudos que foram a
Biblioteca Nacional. A vi, porém, mais to que
a mim, ficaria ela dentro a parte de outros
trabalhos que infelizmente já estão de fora.

Os trabalhos também vi, e pelo início
tão de seu trabalho bibliográfico-humanístico,
de progressão tão útil, comendando para
que me ajudem no mesmo campo, e me por-
mão à sua disposição toda a informação e tra-
balhos que possuir, e onde não constam de a
sua relação.

Muito embora nada tenha sido feito
organizando as que foram a minha bibliografia,
— em nome de pessoas, espelho de pau — está
no momento ao tempo de V. Ex. o meu tesouro,
em minhas mãos.

E como não me é fácil transportar li-
vros e papéis para qualquer lado, sugiro que,
de V. Ex. se quiserem dar as indicações de onde está
a minha casa, aqui lhe mostraria o meu endereço
afora o meu filho, e mostraria a sua mi-
gona. Se V. Ex. concordar, o meu telefone é:
247.2649 — e por ele estabeleceremos a com-
unicação mais conveniente.

Entretanto renovo os meus sinceros
agradecimentos, ao sublevar-me com tanta
a consideração

Caros

17/III/63.

PEDRO BATALHA REIS
ADVOGADO GERAL DO ESTADO, 10
CARACAS

Caracas 10 de Março de 1961
(carta enviada ao boato!)

Meus prezados Amigos:

O acaso, e a boa sorte para mim, fez chegar a uma carta quando eu me tinha levantado há três dias, depois de uma ausência interminável, pois me estava de cama, bastante tempo.

O meu amigo veio de visita me aliviar, quando me tinha a dar-lhe para onde vão os meus trabalhos:

- Origens Das Cidades de Portugal
- Tractados de Navegação - de Dom Afonso de Albuquerque
- Manual de Direito de Ouro do Brasil

De que é parte de um livro que já me vem, e de informações que devem ser no mesmo a carteira. Se o meu amigo me não fale, mas de para a Fundação Subterrânea, outro para o Instituto para a História, e outro para a Fundação de Documentação - aquela é que precisa de mais um refúgio, pois o Tractado de Navegação pertence à Livraria de João de Deus, e o Manual de Direito de Ouro faz parte de uma magnífica obra, por ter a sua apresentação tão diferente posteriormente à publicação dela.

Tenho a dita. entre brevemente arquivado, que se
 denominará "Os Retratos originaes d'El-Rei D. João II".
 Como o meu amigo sabe, do Rei D. João II - um dos
 mais notáveis da nossa história - não se conserva nenhum
 retrato autêntico; ora eu já descobri pintos retratos de
 D. João II. Sempre se foi que publique a sua biographia.

Tal vez as produções impressas, mas para bem de
 variámos ter um esboço e se mostrar-lhe o que são
 os trabalhos; do' assim poderia o meu amigo ficar fazendo
 uma ideia um pouco mais clara.

Não que desfeita as seu pagamento, da edi-
 ção, pararia e se encontraividade e importância
 de verdade por sempre. Seria mais conveniente
 para si e para a obra.

Aguardo pois as suas indicações, e creio-me
 com toda a simpatia seu amigo certo.

seu Fallaury

Meu Ex. mo Amigo:
É verdadeiramente
sensibilizado que soube o -
PEDRO BATALHA REIS
graduar-se as suas fun-
ções, em palavras, por
 AVENIDA GENERAL GILHARDO, 10
 CARCAVELOS T. 2472.647

Devo a amabilidade de
meus amigos, a propósito
de publicação de meu
estudo sobre os Quirós.
Os meus melhores
cumprimentos

Autógrafo pertencente ao Autor

PEDRO BATALHA REIS

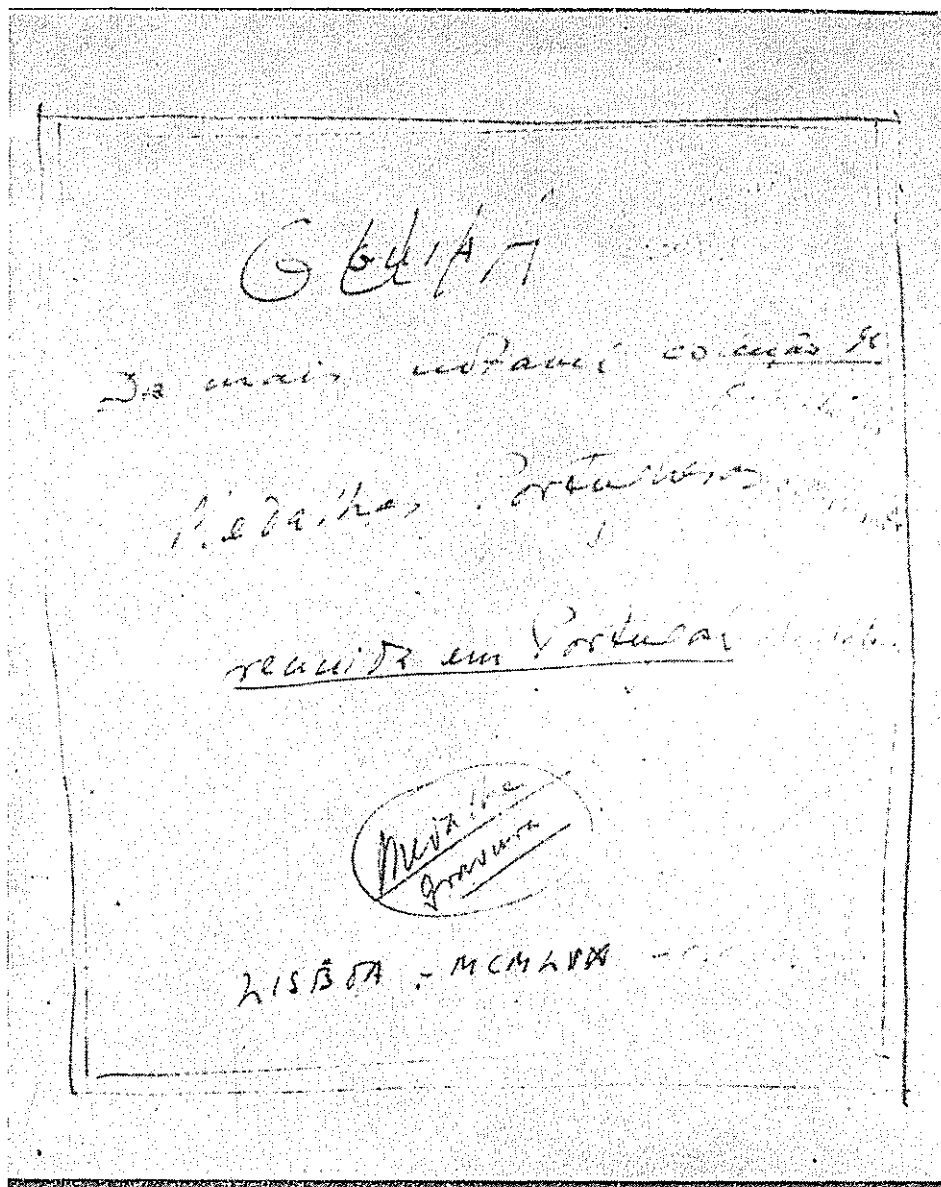
Como se vira, a causa por onde foi, infor-
ma-se que os seus verdadeiros filhos e mães
foram todos, e os seus pais foram, e não os outros

AV. 5. U. AMÉRICA, JPL, 1
LISBOA — TEL. 77 49 07

TOP SECRET
NO DISSEM

[illegible]

Autógrafo pertencente ao Autor



Cópia do original pertencente ao ilustre numismata Sr. João Carperter Robertson
e gentilmente cedido para ilustrar este trabalho

